

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FISCAL E**  
**TRIBUTÁRIA**

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EXTERNA NA DETECÇÃO DE FRAUDES:**  
**NAS EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL PRIVADO DO RIO GRANDE DO**  
**NORTE**

**LEÉDSON CRISTIANO SILVA DA SILVEIRA<sup>1</sup>**

**JOANA D'ARC MEDEIROS MARTINS<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O principal objetivo da pesquisa foi apresentar a importância da auditoria externa na detecção de fraudes nas empresas do setor industrial privado do estado do Rio Grande do Norte, e os específicos teve como propósito verificar se as empresas possuem manual de controle interno, identificar se possuem o setor de auditoria interna, e os motivos que levam as empresas a contratar o serviço de auditoria externa. A importância científica concretiza-se na constatação dos recentes escândalos contábeis dentre as grandes empresas nacionais e internacionais, criando assim um cenário de insegurança perante os investidores e as instituições financeiras, em relação à credibilidade das informações contábeis das empresas. O tipo de pesquisa que se adotou para elaboração do trabalho foi basicamente a pesquisa bibliográfica, ela abrange toda a bibliografia tomada como tema de estudo. O universo de pesquisa foi aplicação do questionário com 20 auditores independentes do estado do Rio Grande do Norte, onde obtive como retorno 10, respondidos. A forma de levantamento dos dados, a pesquisa teve característica qualitativa, o ambiente das indústrias é a fonte principal para a coleta de dados e o pesquisador é a ferramenta chave. Foram coletados por meio de questionários aplicados aos auditores. Verificou-se por meio desta pesquisa, que uma parcela considerável das empresas nunca passou pelo processo de auditoria, o que já se qualifica como um fator preponderante para facilitar a ocorrência de fraudes. Os resultados alcançados pela pesquisa foram baseados nas respostas dos questionários aplicados com os auditores independentes, e denotam que 60% dos entrevistados já auditaram empresas do setor industrial privado, enquanto 40% nunca auditaram empresas desse setor. Constata-se assim que, mesmo que a detecção de fraudes e erros não seja o ponto principal de uma auditoria, tal assunto precisa ser tratado com

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Docente e Orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

muito profissionalismo e competência, devendo ser realizadas as averiguações e obtidas as evidências, elaborando-se conseqüentemente, relatório à administração.

**Palavras-chaves:** Auditoria. Fraudes. Escândalos Contábeis

### ABSTRACT

The main objective was to present the importance of the external audit to detect fraud in companies in the private industrial sector of Rio Grande do Norte state, and the specific aimed to verify that companies have manual internal control, to identify whether they have the internal audit sector, and the reasons that lead companies to hire the external audit service. The scientific importance materializes on the finding of the recent accounting scandals among the big national and international companies, thus creating a scenario of insecurity to investors and financial institutions in relation to the credibility of financial statements of companies. The type of research that was adopted to prepare the work was basically the literature, it encompasses all the literature taken as a subject of study. The universe of research was the questionnaire with 20 independent auditors of Rio Grande do Norte state, where I got in return 10, answered. The form of survey data, the study was qualitative characteristic, the environment of the industries is the main source for the collection of data and the researcher is the key tool. They were collected through questionnaires given to auditors. It has been found through this research that a considerable number of companies never went through the audit process, which already qualifies as a major factor in facilitating fraud. The results achieved by the survey were based on responses from questionnaires with the independent auditors, and denote that 60% of respondents have audited companies in the private industrial sector, while 40% never audited companies in this sector. It appears so, even if the detection of fraud and error is not the main point of an audit, this issue needs to be handled with great professionalism and competence and should be carried out the investigation and the evidence obtained if elaborating consequently report administration.

**Keywords:** Audit. Fraud. Accounting scandals

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo capitalista e altamente competitivo, onde considerável parte da sociedade é formada por investidores, as empresas necessitam apresentar uma total transparência e confiabilidade nas suas demonstrações contábeis, afinal ninguém investirá em uma empresa que apresenta erros, fraudes e que não transmite credibilidade em suas demonstrações financeiras.

A contabilidade tem como propósito demonstrar à saúde financeira da empresa, e com base nos resultados que são apresentados, as pessoas decidem se investem ou não seu capital na referida empresa, fornecedores acreditam na capacidade da empresa de sanar as dívidas, em um possível empréstimo os bancos e instituições decidem o quanto de dinheiro irá

liberar para empresa, o governo no momento de cobrar os impostos, os administradores na hora de tomar decisões importantes não desperdiçando dinheiro em investimentos errados.

Para atender o mundo globalizado formado por uma sociedade moderna de grandes organizações, onde as fraudes evoluem cada vez mais atingindo mundialmente as empresas dos setores públicos e privados ocasionando assim perdas consideráveis, inclusive podendo em muitos casos levar a falência.

A Auditoria externa ou independente considerada uma ferramenta de aprovação da contabilidade demonstra sua extrema importância para se manter o controle dos diversos setores de uma empresa.

Segundo Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 49):

“A auditoria independente surgiu como parte da evolução do sistema capitalista, com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas”.

Para poder crescer as empresas necessitavam de um grande capital para investir no setor tecnológico e aprimorar o controle dos procedimentos internos em sua totalidade.

Com o risco de uma possível manipulação da empresa para poder conseguir altos valores de empréstimo os bancos exigiam que as demonstrações contábeis fossem examinadas por profissional capacitado e independente da empresa, que emitiria sua opinião perante os demonstrativos, é o auditor externo ou auditor independente.

O trabalho realizado por uma auditoria bem elaborada, com bases consistentes gera confiabilidade diante dos seus investidores, assim como na opinião pública em relação às demonstrações ou relatórios emitidos pela contabilidade.

Casos graves de irregularidades ganham cada vez mais destaque nas empresas e nos investidores pelo mundo, onde os princípios contábeis não foram praticados na tentativa de emitir informações financeiras que não transmitiam a real situação da organização.

A auditoria é uma maneira de obter informações e confirmações sobre a credibilidade das demonstrações informadas pela empresa, como maneira de controlar suas áreas principais, como forma de evitar situações que venham a favorecer fraudes e demais atos considerados ilegais.

Vale salientar que o papel principal da auditoria não é a detecção de fraudes ou erros, e sim o controle correto das transações financeiras e sua veracidade para uma melhor tomada de decisões da administração, onde ao se deparar com situações suspeitas e que venha indicar possíveis erros ou fraudes, o auditor irá averiguar as documentações e ao constatar

alguma irregularidade, emitir um relatório informando a administração, assim como, sugerindo correções a serem aplicadas.

Uma empresa que não planeja o seu controle interno fatalmente esta propícia à ocorrência de irregularidades, pois o controle interno representa para organização os procedimentos e métodos onde seus objetivos é a proteção dos ativos, produzindo assim dados contábeis confiáveis que ajudam a administração na condução dos negócios da empresa de maneira confiável.

Cabe a administração da empresa as diretrizes colocadas no controle interno, que precisa ser de qualidade já que uma das principais funções do controle interno é a de prevenir contra fraudes e erros.

O escopo do presente trabalho, inicialmente explicita os conceitos mais relevantes de auditoria, de uma forma clara e objetiva no que tange a relação da auditoria contábil, auditoria interna e externa com a entidade auditada. Em seguida é abordada a importância de a empresa possuir e seguir o controle interno, evidenciando a ligação direta dos acontecimentos das fraudes em uma empresa que não possui controle interno.

Diante do contexto exposto pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: **Qual a importância da auditoria externa na detecção de fraudes: nas empresas do setor industrial privado do Rio Grande do Norte?**

O objetivo é Identificar a importância da auditoria externa na detecção de fraudes nas empresas do setor industrial privado do Estado do Rio Grande do Norte.

A metodologia adotada foi bibliográfica, onde buscou-se informações em livros, artigos, periódicos, sites relacionados ao tema, assim como aplicação de questionários aos auditores externos em dez empresas industriais privadas do Rio Grande do Norte, das empresas pesquisadas cinco passaram pelo processo de auditoria que compõe a amostra do estudo.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos auditores externos e nas empresas industriais privadas do Rio Grande do Norte, os quais tiveram suas respostas analisadas utilizando a estatística descritiva.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS**

A contabilidade não é uma ciência exata, e sim ciência social e aplicada tem a finalidade de controlar o patrimônio das empresas, levando em consideração duas perspectivas.

Levando em consideração o aspecto econômico, a contabilidade garante maior precisão dos custos e despesas das empresas, assim como, a exatidão dos resultados apresentados nos relatórios, na proteção dos interesses dos acionistas, investidores, e dos responsáveis pelo patrimônio.

O outro aspecto é o financeiro, esse deve proteger os investimentos de terceiros perante a empresa, fornecedores e instituições de financiamentos, possibilitando um controle mais eficaz dos bens destinados ao pagamento dos compromissos da empresa.

Para alcançar seus objetivos a contabilidade aplica as técnicas contábeis, que são compostas por análises de balanços e auditoria, escrituração, demonstrações contábeis, dentre outras. Para Marion (1998, p.24), “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

A auditoria é uma técnica da contabilidade utilizada nos exames de documentos, registros e livros, confirmações e informações sejam internas ou externas, inspeções, todos ligados ao controle patrimonial da empresa, observando se os registros estão feitos, com veracidade e exatidão proporcionando informações seguras, verificando também caso aconteça, o que foi postergado nos registros examinados.

A princípio a atividade de auditoria restringiu-se apenas no exame dos relatórios onde estavam contidos as informações e os registros contábeis, com o intuito de verificar se estavam sendo representadas de maneira correta e exata, levando em consideração a aplicabilidade dos princípios fundamentais e as normas brasileiras de contabilidade, essas que são frequentemente acatadas pelos órgãos responsáveis pela regulamentação da profissão.

Entende-se auditoria como um processo de controle da contabilidade, onde o seu objetivo consiste em uma metódica análise dos registros feitos pela contabilidade, tendo em vista expor conclusões, desaprovar e sugerir a respeito das situações patrimoniais e também dos resultados apresentados pela empresa, estando eles constituídos ou ainda em processo de formação.

A alta administração de uma sociedade tem a responsabilidade de expor as suas demonstrações contábeis de maneira conveniente e esclarecedora à opinião pública, principalmente a aqueles que estão depositando seu capital próprio na empresa, ou seja, os investidores, com o intuito de mantê-los aplicando os recursos na empresa.

Estão obrigadas ao exame das suas demonstrações contábeis por parte da auditoria externa as entidades que se enquadram nas seguintes situações:

- Sociedades anônimas de capital aberto;
- Instituições financeiras (bancos, financeiras, distribuidoras, corretoras, entre outras), companhias de seguros;
- Fundo de previdência complementar;
- Fundações públicas ou privadas consideradas de interesse público;
- Empresas subordinadas a agências reguladoras como a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações), ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), entre outras;
- Sociedade de grande porte, compreendendo no conceito de grande porte, empresas que possuem faturamento superior a R\$ 300 milhões de reais e compreendendo também tanto sociedades anônimas de capital fechado quanto às sociedades limitadas (que antes não se enquadravam).

Contudo, aqueles que usam as demonstrações contábeis como parâmetro para continuar investindo, necessitam de garantias sobre a veracidade das informações ali contidas. Nesse âmbito o parecer de um profissional qualificado da área, o auditor, sobre essas demonstrações, se torna de extrema importância no que se diz respeito à confiabilidade das informações apresentadas.

Dessa maneira, analisa-se que todos aqueles interessados nas informações contidas nas demonstrações contábeis, almejam saber, em determinado momento, se elas foram executadas seguindo os padrões habituais utilizados para as empresas situadas naquele país.

Nesse cenário, o uso da auditoria como ferramenta da contabilidade torna-se imprescindível, sendo componente crucial no sistema de informações, mensuração de desempenho e prestação de contas do setor da administração.

A aplicação da auditoria contábil pode ser planejada e elaborada para conferir e examinar as demonstrações contábeis, podendo ser em sua totalidade ou somente aplicado em determinados grupos de contas situados nas demonstrações financeiras, como por exemplo: o grupo do ativo imobilizado, os valores referentes aos recebimentos dos clientes, investimentos efetuados em outras companhias, as dívidas a ser pago aos fornecedores, o patrimônio líquido da empresa, dentre muitas outras contas importantes existentes nas demonstrações.

Logo, pode-se notar que a forma de execução da auditoria será determinada de acordo com as necessidades expressas pelo cliente, definindo assim se será total ou parcial.

Porém, quando a auditoria é aplicada de maneira total a complexidade do processo é maior, necessitando assim que o auditor responsável tenha uma boa experiência profissional, devendo possuir uma relação de informações bastante vasta, para que possa executar o seu trabalho com segurança e de maneira adequada.

Assim não há como se compreender que existam divergências que não podem ser resolvidas, nem que o trabalho do auditor venha intimidar o da administração da empresa, muito menos assegurar que as suas funções são rejeitadas entre si.

O administrador faz parte do sistema contábil e também do controle interno, entretanto o julgamento adotado por ele está direcionado para determinados limites, e a avaliação independente será profissionalmente executada com as técnicas e a experiência do auditor.

O exercício da auditoria é bastante dinâmico e sofre constante mudança, o que necessita uma maior atenção pelos órgãos específicos que se encontram ligados a essa área, tendo em vista padronizar e estabelecer procedimentos, fortalecendo assim o processo de auditoria e o mercado de capitais, dando assim, absoluta segurança para aqueles que investem nas companhias.

Assim como as organizações estão sujeitas a capacidade e habilidade dos seus administradores para o seu desenvolvimento e fortalecimento, o mesmo ocorre em relação aos auditores, que necessita de talento e conhecimento para analisar e julgar, de maneira livre, a veracidade e credibilidade das informações contidas nas demonstrações contábeis, a fim de que as informações apresentadas aos terceiros transmitam confiança.

O embasamento da auditoria está conectado diretamente a contabilidade, que, contudo desempenha o papel principal na empresa, no que se diz respeito a registrar e informar o resultado das transações no patrimônio da empresa, que em diversas vezes são facilmente manipulados, por interesses adversos ao propósito da empresa, tendo em vista obter benefício ilícito ou desvio de recursos, a exemplo de empréstimos, aprovação de cadastros, financiamentos, dentre outros.

Dessa forma, posto que o papel principal do auditor não seja o de detectar fraudes, se no decorrer da atividade ele venha evidenciar, tem a responsabilidade de comunicá-las a administração da empresa mediante seu relatório, bem como as consequências delas decorrentes.

De acordo com Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 13):

“Na atual conjuntura, em que os empresários necessitam do maior número possível de informações claras e objetivas a respeito do desempenho de seu investimento, é que a auditoria independente assume importante papel, auxiliando na escolha da melhor alternativa para ingressar no mercado de ações, isto é, abrir o seu capital, através da utilização dos serviços de consultoria de reorganização societária”.

A empresa que se utiliza desse trabalho poderá se resguardar da solidez essencial para o início da operação e, como consequência disso os investidores encontrarão uma maior garantia nos seus investimentos.

## 2.2 ORIGEM DA AUDITORIA

No Brasil não se sabe ao certo sobre os primeiros atos de auditoria, o que se sabe é que teve como seus mais importantes precursores a Inglaterra e os Estados Unidos, isso devido à instalação de empresas Norte americana e Inglesa no Brasil, onde as matrizes estavam situadas no exterior, local para onde eram enviadas as demonstrações contábeis das empresas situadas no Brasil.

Segundo Attie (2000, p. 27):

“Embora oficialmente organizada em 26 de março de 1957, quando foi criado o Instituto de Contadores Públicos do Brasil, na cidade de São Paulo, a auditoria foi aceita apenas em 1968, pelo ato do Banco Central, onde em 1972 aconteceu o fortalecimento da atividade devido às regulamentações do Banco Central do Brasil juntamente com o Conselho federal de Contabilidade e pela formação de uma organização nacional para reunir a autodisciplinação dos profissionais, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil”.

Com o crescimento e evolução do capitalismo pelo mundo, se fez necessário criar uma ferramenta para o controle da gestão financeira das entidades, surgindo assim à auditoria externa, voltada para verificação das demonstrações contábeis, levando em consideração que no início as empresas eram basicamente composta por capital dos familiares.

Devido ao grande crescimento do mercado, acompanhado pelo aumento das empresas concorrentes, existiu a necessidade de desenvolvimento e incremento para que as instituições suportassem o mercado acirrado e também como consequência aumentar o negócio da empresa, fidelizando sua carteira de clientes.

De acordo com Almeida (2007 p. 21) “A revolução industrial ocorrida na Inglaterra, quando a busca de capital e o crescimento das atividades, simplesmente criaram problemas contábeis mais difíceis, transformou o eixo do fortalecimento prático dessa

disciplina para aquele país”, com o crescimento da intensidade das transações empresarias e de uma maior complexidade nos sistemas de contabilidade.

Com a revolução industrial, novas diretrizes foram adicionadas as técnicas de contabilidade, principalmente no que diz respeito à auditoria, tendo como foco principal suprir as necessidades geradas devido ao surgimento de grandes empresas.

Como resultado das novas diretrizes, a demonstração contábil tornou-se de grande importância para os investidores, transformando a auditoria em uma medida de segurança em relação a possíveis modificações das informações contidas nas demonstrações contábeis.

Em um ambiente econômico com diversas movimentações financeiras de valores significativos, gerando assim diversos tipos de interesses, fica difícil encontrar uma verdade equânime.

Por esse motivo, profissionais que trabalham independentes passam a ser convocados e valorizados. A opinião desse tipo de profissional passa a sustentar e garantir registros, controles internos e especialmente as demonstrações contábeis.

Os estudos aplicados pela auditora, que antes eram minuciosos, acabaram tornando-se proibidos devido ao custo significativo para se aplicar uma auditoria, além disso, chegou-se a conclusão que a intenção de se descobrir erros e falhas poderiam ser alcançadas mais verdadeiramente através da implantação de um satisfatório sistema de controle interno.

O auditor deixou de ter seu papel vinculado a detecção de erros e confirmação da exatidão do balanço, para análise do sistema e na aplicação de testes de evidências, de maneira que se pudesse emitir um parecer sobre a autenticidade de todas as demonstrações fornecidas pela contabilidade.

Jund, Sérgio descreve; “A real urgência da contabilidade pública (auditoria) apenas ficou em maior evidência a partir da institucionalização dos investidores capitalistas, ou seja, aqueles que não estão ligados à administração da empresa”, atualmente são uma classe poderosa e em constante crescimento, e que passaram a exigir das empresas, transparência e imparcialidade nos relatórios que demonstram a integridade dos seus investimentos na empresa, assim como, os resultados econômicos do projeto.

A maneira mais comum de se obter capital é buscando financiamentos mediante terceiros e investidores, o que se apresenta como uma forma interessante de conseguir recursos, por outro lado em uma realidade de objetivos diferentes fica difícil garantir que nas transações ou contingências está sendo desrespeitados os princípios e normas contábeis, com o intuito que a empresa se mostre mais atrativa do que realmente se encontra.

O auditor com a sua independência de opinião e sabedoria exigida para examinar tais demonstrativos, consegue alcançar a garantia exigida pelo mercado mostrando realmente que a empresa não omite nenhum tipo de transação visando obter financiamentos, através de atitudes ilícitas.

Almeida (2003, p. 25 e 26) diz:

“A auditoria externa ou auditoria independente surgiu como parte da evolução do sistema capitalista. No início, as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos no mercado”.

Com a necessidade de processar alterações em prol do desenvolvimento da empresa, se faz necessário um alto volume de investimento, que não seria possível por meio dos lucros obtidos da empresa ou ainda do patrimônio dos proprietários, o que torna indispensável obter recursos junto a terceiros, por meio de empréstimos bancários de longo prazo, fazendo com que, o capital social da empresa fique dividido com os novos acionistas.

Partindo do pressuposto que todo indivíduo, seja ela pessoa física ou jurídica, ao empregar seu capital em qualquer tipo de investimento, está visando diretamente à capacidade de retorno, ficando assim condicionado a geração de resultados futuros, tendo nas projeções realizadas através das demonstrações contábeis o controle das medições da empresa conceder lucro.

Conforme ALMEIDA (2007, p. 25) "A melhor forma de o investidor obter informações seguras era por meio das demonstrações contábeis, ou seja, balanço Patrimonial, demonstração do resultado do exercício, as notas explicativas". Onde em todas as demonstrações é de total importância que os relatórios apresentem informações autênticas.

Para que se garantam informações autênticas da contabilidade, os investidores passaram a sujeitar as demonstrações financeiras da empresa investida, a análise de um profissional de capacidade técnica reconhecida, sem ligação a empresa, de opinião própria, independente de qualquer proprietário da empresa.

### 2.3 AUDITORIA CONTÁBIL

Auditoria Contábil tem como finalidade expressar uma opinião através de um parecer em relação às demonstrações contábeis das empresas, e foi formada com o objetivo de apresentar a administração das empresas informações reais, seguras e transparentes para o crescimento e desenvolvimento dos objetivos. Apresentando uma opinião neutra, baseada nas normas e princípios da contabilidade, assegurando a perpetuidade da empresa.

Conforme As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T11), Auditoria é definida como “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade”.

Para os autores Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 24):

“A auditoria abrange análise de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de dados e confirmações, internas e externas, ligadas diretamente com o domínio do patrimônio da empresa”, planejando medir a fidedignidade dos registros e das demonstrações contábeis deles resultantes”.

Os exames são executados seguindo as diretrizes usualmente aceitas na auditoria e abrangem os processos que os auditores consideram necessários, em cada situação, para adquirir elementos de convicção.

Com o intuito de evidenciar se os registros contábeis foram realizados levando em consideração os princípios básicos e normas da contabilidade e se as demonstrações contábeis mostram realmente a situação econômico-financeira do patrimônio da empresa, os resultados do ciclo administrativo analisado e outras circunstâncias nela apresentadas.

Partindo desta visão, a auditoria é considerada uma especialização contábil com a finalidade de provar a eficiência e a eficácia do equilíbrio patrimonial introduzido com o objetivo de demonstrar opinião sobre resoluto informação.

Por isso, o objetivo primordial no que se diz respeito à auditoria contábil pode ser exposto de maneira abrangente, como o método que é utilizado pelo auditor para poder se certificar, que as demonstrações financeiras apresentadas pela entidade auditada transmite a real situação financeira da mesma.

Nos exames aplicados pelo auditor, são utilizados métodos e procedimentos, que lhe demonstram provas que comprovam a realidade dos valores contidos nas demonstrações financeiras e, por outro lado, utiliza dos procedimentos que lhe propicia garantir a ausência de bens ou fatos que não estão presentes nas demonstrações financeiras que sejam indispensáveis para uma boa percepção.

A informação contábil de acordo com CREPALDI (2009, p.4):

“Em especial aquelas contidas nas demonstrações contábeis e as previstas em legislação, devem propiciar revelação suficiente sobre a entidade, de modo que facilite a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos, entre os quais são indispensáveis a confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade”.

### 2.3.1 Objeto

O propósito da auditoria é o grupo de todos os princípios de fiscalização do patrimônio administrado, das quais abrangem os registros contábeis, fichas, documentos, papéis, arquivos e eventuais anotações que evidenciam a autenticidade das ações da administração, bem como a sua lealdade perante a proteção dos interesses patrimoniais.

A auditoria pode inclusive possuir por objeto, ações e fatos que não estão registrados por documentos, mas sim mencionados por aqueles que desempenham atividades ligadas ao patrimônio administrado, “cujas informações mereçam confiança desde que possam ser admitidas como seguras pela evidência ou por indícios convincentes”. CREPALDI (2009, p. 10).

Também pode a auditoria se basear em relatórios conseguidos fora da empresa, bem como os referentes à comprovação das contas de terceiros e dos saldos dos bancos, por exemplo. Os relatórios recebidos das fontes externas frequentemente demonstram superiores características de credibilidade, do que as que são obtidas internamente, ou seja, dentro da própria empresa auditada.

Ainda segundo CREPALDI (2009): “a auditoria exerce sua ação preventiva, saneadora e moralizadora, para confirmar a veracidade dos registros e a confiabilidade dos comprovantes, com o fim de opinar sobre a adequação das situações e informações contidas nas demonstrações contábeis”. Na defesa dos direitos dos donos, dos investidores da empresa, do fisco órgão do governo e do meio social em geral.

## 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados alcançados foram baseados nas respostas dos questionários aplicados com os auditores, e denotam que 60% dos entrevistados auditaram empresas do setor industrial privado, enquanto 40% nunca auditaram. Em relação ao manual de controle interno 55% afirmam que as empresas onde se detectou fraudes, tinham o manual, porém não seguia já 45% das empresas auditadas tinham o Manual e seguia corretamente. No tocante ao

setor de auditoria interna 45% tinha o setor, 36% não possuíam e 9% estavam implantando. Em 64% dos casos as empresas já tinham passado pelo processo de auditoria, enquanto 36% não. Os métodos aplicados para análise das demonstrações das empresas são diversos, onde 9% utilizaram da conferência de cálculos, 18% inspeção/análise de documentos, 9% contagem física e confirmação com terceiros, e 64% utilizaram de todos esses métodos para uma conclusão contundente. Após todos os recursos aplicados em 34% das empresas possuíam algum tipo de fraude, e 64% estavam corretas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se por meio desta pesquisa, a importância de se aplicar o processo de auditoria externa, no tocante ao aumento considerável do controle e planejamento das transações dentro da empresa, transmitindo maior transparência perante administradores, órgãos públicos e investidores. Consequentemente evitando problemas com fraudes e erros. Fica evidente que seja para fins de controle, ou situações obrigatórias à auditoria é uma ferramenta de extrema importância. Mesmo que a detecção de fraudes e erros não seja o ponto principal de uma auditoria, esse assunto precisa ser tratado com profissionalismo e competência, devendo ser realizadas as averiguações e obtidas as evidências, elaborando-se consequentemente, relatório à administração.

## REFERÊNCIAS

- ADMINISTRAÇÃO, Faculdade De; SANTOS, Mauro Sérgio; CONFORTE, Alessandra Cristina. AUDITORIA CONTÁBIL EXTERNA: UMA FERRAMENTA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA. **Revista Científica Da Fachasul**, Chapadão Do Sul, v. 1, n. 1, p.1-95, 01 jun. 2008.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BAZZARIAN, Jacob. **O problema da Verdade**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1985.
- BOYTON, Willian C.; RAYMOND N. JOHNSON; WALTER G. KELL. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Da Auditoria Contábil. NBC T11, Brasília: 1999.
- CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília: CFC, 2003.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2009.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, Antônio de Loureiro. **Como Evitar Fraudes, Pirataria e Conivência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio De. **CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 1998.
- JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 550 questões – Estilo ESAF, UNB e outras**. 2. ed., Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 950 questões**. 9. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

**Lei das Sociedades Anônimas**, nº 6.404-76. 2ª ed. São Paulo: Saraiva 1997. (Coleção Saraiva de Legislação).

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2005.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1998.

PINHEIRO, Geraldo José; CUNHA, Luís Roberto Silva. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA DETECÇÃO DE FRAUDES. **Contabilidade Vista E Revista**, Belo Horizonte, p.1-15, 01 abr. 2003.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 1989.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA JÚNIOR, José Barbosa Da. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anasio Candido. **Auditoria Contábil: Abordagem Prática e Operacional**. São Paulo: Atlas, 2006.